

Vice de Newton Cardoso adere a Collor

BELO HORIZONTE — Depois de conversas com Leonel Brizola (PDT) e entendimentos com emissários de Aureliano Chaves (PFL) e Guilherme Afif Domingos (PL), a Vice-Governadora de Minas, Júnia Marise (PMDB), anunciou afinal ontem que apoiará o candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello. O apoio foi celebrado ontem na casa de Júnia, na Capital mineira, com um almoço marcado desde quinta-feira à tarde pelos assessores de Collor, após ela ter anunciado que não apoiaria o candidato de seu partido, Ulysses Guimarães. Além de Collor, participou do almoço o Senador Itamar Franco (MG), Vice da chapa do PRN. De manhã, o candidato foi recebido no Rio pelo Presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho.

Exaltada por Collor e por Itamar pela demonstração de “estar afinada às expectativas populares”, Júnia garantiu que a decisão não prejudicará suas relações com o Governador Newton Cardoso, a quem sua lealdade continua “irrepreensível na questão administrativa”. Ela não pretende, no entanto, deixar o PMDB e tampouco incentivar dissidências, mas participará efetivamente da campanha, inclusive podendo aceitar o convite para presidir em Minas o Movimento Popular de Reconstrução Nacional.

— A presença do Senador Itamar Franco resgata Minas da orfandade do Governo federal e isso reforça minha posição de adotar, ao seu lado, a candidatura do ex-Governador de Alagoas, para que possamos juntos defender os destinos deste País — declarou Júnia, em tom solene.

O Governador mineiro disse que não endossa a decisão de Júnia nem acredita que ela consiga adesões nas bancadas estadual e federal de Minas. Para ele, Júnia tomou uma atitude pessoal e isolada.

Preocupado com a escalada do processo inflacionário, Collor de Melo, defendeu, em Belo Horizonte, a realização imediata de um “entendimento nacional”, envolvendo Governo, lideranças empresariais e de trabalhadores. Ele não acredita que o recrudescimento da crise possa ameaçar as eleições, mas considera o entendimento indispensável “para garantir a tranquilidade social”.

— Espero que as autoridades do Governo federal tenham a maturidade suficiente e a responsabilidade necessária para ultrapassar este período que é realmente perigoso — afirmou, ressaltando que as outras tentativas de acordo nacional, como o pacto, só não deram certo porque “o Governo não cumpriu a parte que lhe cabia”.